

TRADUÇÃO

50 anos de estudos em Dilthey em Bochum.  
Um relatório<sup>1</sup>

50 Jahre Dilthey-Forschung in Bochum. Ein Bericht

Hans-Ulrich Lessing  
Universidade do Ruhr em Bochum

Tradutora  
Deborah Moreira Guimarães 116

**RESUMO<sup>2</sup>**

Trata-se de abordar a trajetória de Wilhelm Dilthey, um dos principais representantes da filosofia hermenêutico-histórica da vida, destacando sua influência na filosofia acadêmica alemã entre os séculos XIX e XX. Além disso, o texto também apresenta o desenvolvimento de suas ideias, seu papel na fundação das ciências humanas (ciências do espírito) e a publicação da correspondência editada por Gudrun Kühne-Bertram e Hans-Ulrich Lessing, que marca o encerramento de cinquenta anos de pesquisas sobre Dilthey na Universidade do Ruhr em Bochum. Por fim, cabe ressaltar ainda a contribuição de Dilthey para a hermenêutica filosófica, suas obras fragmentadas e sua atuação em projetos científicos e biográficos relevantes.

\*\*\*

Na primavera de 2022, foi publicado<sup>3</sup> o quarto volume da edição *Wilhelm Dilthey: Correspondência (1852-1911)*, editada por Gudrun Kühne-Bertram e Hans-Ulrich Lessing. Com esse último volume da edição de cartas, que abrange os anos de 1905 a 1911, os cinquenta anos de pesquisa sobre Dilthey na Universidade Ruhr de Bochum

<sup>1</sup> Uma vez que se trata de um relatório acerca dos 50 de anos de pesquisa realizada na Universidade do Ruhr em Bochum, o texto original não contém referências listadas ao final. No entanto, as referências foram inseridas livremente ao longo do texto e em notas de rodapé. Por esse motivo, os organizadores do dossiê optaram por manter a estrutura original do texto, conforme enviado pelo autor, Hans-Ulrich Lessing.

<sup>2</sup> Resumo elaborado pelos organizadores do dossiê. (N.T.)

<sup>3</sup> No texto original, constava que seria publicado em 2022, no futuro. Porém, uma vez que sua publicação no Brasil está ocorrendo após alguns anos da publicação original (que ocorreu em 2021), decidimos adaptar o texto modificando o tempo verbal para o passado. (N.T.)

chegam ao seu fim provisório. O relatório a seguir tem como objetivo traçar detalhadamente a história da pesquisa sobre Dilthey e buscar fazer um certo balanço dos diversos resultados da pesquisa realizada.<sup>4</sup>

### I. SOBRE A VIDA, A OBRA E A HISTÓRIA INICIAL DA EDIÇÃO DE DILTHEY

Não era de se esperar que o centro alemão de pesquisa sobre Dilthey se estabelecesse em Bochum, já que Berlim ou Göttingen<sup>5</sup> certamente seriam opções mais óbvias, como mostra uma análise da história da vida e da obra de Dilthey.

Wilhelm Dilthey foi o principal representante de uma filosofia hermenêutico-histórica da vida. Ele foi um filósofo notável das ciências humanas, fundador da história do pensamento, filósofo clássico da hermenêutica e de sua historiografia, bem como importante representante da filosofia acadêmica alemã na segunda metade do século XIX e no início do século XX. Dilthey não é apenas considerado o fundador da hermenêutica filosófica e um importante inspirador da filosofia hermenêutica, mas também ficou famoso como um intérprete “sutil” dos principais representantes da literatura alemã.

Dilthey nasceu em 19 de novembro de 1833 em Mosbach-Biebrich am Rhein (perto de Wiesbaden) e faleceu em 1º de outubro de 1911 em Seis am Schlern (Tirol do Sul) em consequência de uma doença intestinal. A partir de 1852, estudou teologia, filosofia, filologia e história, inicialmente em Heidelberg, e, a partir de 1853, em Berlim. Entre seus professores de filosofia estavam o historiador da filosofia hegeliano Kuno Fischer, em Heidelberg, e o aristotélico e adversário de Hegel, Friedrich Adolf Trendelenburg, em Berlim.

Em 1864, Dilthey obteve seu doutorado com Trendelenburg com a tese *De principiis ethices Schleiermacheri* [Sobre os princípios éticos de Schleiermacher], e, no mesmo ano, habilitou-se com a pesquisa *Tentativa de uma análise da consciência moral*. De 1864 a 1867, Dilthey foi professor contratado [*Privatdozent*] em Berlim e, de 1867 a 1868, lecionou como professor titular na Universidade da Basileia e, de 1868 a 1871, em Kiel. De 1871 a 1882, Dilthey foi professor na Universidade de Breslau. Lá, ele fez amizade com o proprietário rural e estudioso particular conde Paul Yorck von Wartenburg (1835-1897), com quem manteve uma importante correspondência. Em 1882, Dilthey foi nomeado (como sucessor de Rudolf Hermann Lotze) para a Universidade de Berlim; em 1905, foi dispensado de suas obrigações docentes.

Dilthey era membro da Academia Prussiana de Ciências desde 1887 e se destacou por suas notáveis atividades político-científicas. Assim, ele propôs a criação de arquivos literários e fundou, em 1893, a edição acadêmica das *Obras completas* de Kant,

<sup>4</sup> Ver também F. Rodi: *Estudos em Dilthey em Bochum. A continuidade da formação de teorias nas ciências humanas e sua tarefa*, em: RUBIN 1/92, p. 29-33.

<sup>5</sup> Em geral, optamos por manter os nomes das cidades em suas línguas originais, exceto quando se trata daquelas que já são frequentemente traduzidas sem grandes modificações, como Berlim (Berlin). (N.T.)

que dirigiu até 1902. Além disso, ele defendeu veementemente a edição da Academia Leibniz.

No centro da obra muito extensa e diversificada de Dilthey está sua tentativa de estabelecer uma base filosófica abrangente para as ciências humanas.<sup>6</sup> Esse projeto, por ele oportunamente chamado de “crítica da razão histórica”, deveria ser realizado com sua obra *Introdução às ciências humanas. Tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história*. O primeiro volume dessa obra concebida em dois (ou três) volumes foi publicado em 1883 e continha, em um primeiro livro, uma espécie de introdução à complexa obra como um todo, uma visão geral da conexão entre as ciências humanas, com a qual se embasa a necessidade de uma fundamentação dessas ciências. Por outro lado, no segundo livro do volume, Dilthey apresentou uma ampla história da fundamentação metafísica das ciências humanas, desde o surgimento das ciências na Europa até o estabelecimento das ciências naturais modernas no início da Modernidade. O segundo volume, planejado, mas nunca realizado, deveria, de acordo com sua disposição, abranger, além de uma história das ciências individuais e da representação do desenvolvimento da teoria do conhecimento até o presente (terceiro livro), os próprios fundamentos epistemológicos (quarto e quinto livros), que também deveriam incluir uma lógica e metodologia das ciências humanas. Embora Dilthey tenha repetidamente diferenciado, ligeiramente modificado e ampliado esse esquema de disposição na década seguinte, a estrutura básica da obra completa apresentada no *Prefácio* de 1883 continuou a ser vinculante para seu projeto de uma “crítica da razão histórica”: a base sistemática propriamente dita das ciências humanas deveria constituir o conteúdo da segunda parte do segundo volume. No entanto, apesar de todos os seus esforços, ele não conseguiu concluir esse volume. Embora Dilthey tenha publicado, entre outros, alguns tratados de epistemologia e de psicologia relacionados à fundamentação sistemática, e lotado seus armários com numerosos manuscritos sobre o tema do segundo volume, ele não conseguiu resumir os resultados de suas décadas de pesquisa em um volume final. Somente após 1900, com base em alguns tratados e palestras acadêmicas, ele conseguiu, em uma nova abordagem, concluir de certa forma seu antigo projeto da *Introdução*, de forma essencialmente reduzida, com o tratado *A construção do mundo histórico nas ciências humanas*, de 1910. No entanto, esse tratado também permaneceu incompleto; uma segunda parte metodológica, anunciada como conclusiva, não foi realizada.

Além dos trabalhos sobre a filosofia das ciências humanas, Dilthey destacou-se com importantes biografias sobre Schleiermacher e Hegel, tratados sobre a história das ciências humanas e da filosofia que deram origem a escolas de pensamento, escritos sobre poética, pedagogia e filosofia da vida, bem como numerosos estudos sobre a história da literatura e esboços biográficos, entre outros, sobre Lessing, Goethe, Schiller, Hölderlin, Novalis, Heine, Shakespeare e Dickens.

<sup>6</sup> Em alemão, *Geisteswissenschaften*: ciências do espírito, literalmente. (N.T.)

Durante décadas, Berlim foi o centro da vida e da obra de Dilthey, o qual exerceu uma influência decisiva durante muitos anos na Faculdade de Filosofia da Universidade Friedrich-Wilhelms. Ele foi conselheiro e confidente influente de Friedrich Althoff (1839-1908), alto funcionário do Ministério da Cultura da Prússia, que se tornou uma figura decisiva na política universitária prussiana por meio de sua política de nomeações (o chamado “Sistema Althoff”).

As palestras de Dilthey atraíam numerosos ouvintes. Entre seus alunos mais importantes estavam Georg Misch (1878-1965), Herman Nohl (1879-1960), Bernhard Groethuysen (1880-1946), Paul Ritter (1872-1954), Max Frischeisen-Köhler (1879-1923) e Eduard Spranger (1882-1963). Desde o final da década de 1920, seus alunos Misch e Nohl atuaram em Göttingen e fundaram, com seus alunos (entre outros, Otto Friedrich Bollnow [1903-1991] e Erich Weniger [1894-1961]), a Escola Dilthey de Göttingen, que, por um tempo, foi bastante influente.

O vasto legado científico de Dilthey chegou – após um desvio pela sede da família Yorck em Klein-Öls, na Silésia – ao arquivo literário da Academia de Ciências de Berlim, iniciado pelo próprio Dilthey. Uma pequena parte mais pessoal do legado, que incluía correspondência, documentos, testemunhos de vida, alguns exemplares anotados da biblioteca de Dilthey, bem como transcrições do legado de Berlim e anotações de palestras, permaneceu inicialmente com a família; mais tarde, juntamente com os legados de Misch e Nohl, foi entregue ao departamento de manuscritos da Biblioteca Estadual e Universitária da Baixa Saxônia, em Göttingen.

Seu círculo mais próximo de alunos e colaboradores (Groethuysen, Misch, Ritter e Nohl) começou logo após a sua morte – em cooperação com o filho de Paul Yorck, o conde Heinrich Yorck, que havia sido nomeado executor testamentário<sup>7</sup> – a planejar uma edição de suas *obras completas* em oito volumes, que deveria incluir as publicações mais importantes de Dilthey sobre filosofia e história da filosofia. Apartados do planejamento, que foi elaborado inteiramente no espírito de Dilthey, com o qual os editores estavam muito familiarizados há anos como colaboradores da obra de Dilthey, ficaram, entre outros, a biografia de Schleiermacher, os ensaios de história literária (entre outros, o famoso livro *A vivência e a poesia*) e os numerosos ensaios e resenhas biográficos e populares que Dilthey publicou em revistas e jornais destinados ao público geral. Inicialmente, o espólio foi utilizado apenas em pequena medida nessa edição. Como escreve Karlfried Gründer, a edição é “em grande parte também um trabalho editorial, piedoso em sua meticulosidade, sem intenção ou pretensão de neutralidade completa e objetividade distanciada da técnica de edição crítica”.<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Cf. a fac-símile da carta do conde Heinrich Yorck a Georg Misch de 13/11/1911, em: G. v. Kerckhoven/H.-U.Lessing/A. Ossenkop: *Wilhelm Dilthey. Vida e obra em imagens*. Freiburg/Munique, 2008, p. 331-333. – Cf. também F. Rodi: *Os primórdios da edição Dilthey, refletidos em comunicações e documentos de Arthur Stein*, em: *Anuário Dilthey de filosofia e história das ciências humanas* 5 (1988), p. 167-177.

<sup>8</sup> K. Gründer: Prefácio à continuação das *Obras completas* de Wilhelm Dilthey, em: W. Dilthey: *Obras completas*. Volume XV. Göttingen, 1970, VII.

O primeiro volume da edição, que o fundador muito apropriadamente denominou de “edição de trabalho”<sup>9</sup>, foi publicado em 1914, editado por von Groethuysen como o volume II, cujo título era *Visão de mundo e análise do ser humano desde a Renascença e a Reforma*, e continha os trabalhos pioneiros de Dilthey sobre a história da filosofia. Em 1921, foram publicados o volume III (*Estudos sobre a história do pensamento alemão*), editado por Ritter, e o volume IV (*A história da juventude de Hegel e outros tratados sobre a história do idealismo alemão*), editado por Nohl. Em 1922, Groethuysen publicou o volume I das *Obras, Introdução às ciências humanas*, e em 1924 misturou os volumes V e VI, que continham os trabalhos mais significativos de Dilthey sobre filosofia, poética, ética e pedagogia, sob o título *O mundo espiritual. Introdução à filosofia da vida*, e representavam uma conclusão provisória da edição, como comprova o extenso relatório preliminar de Misch, que apresenta uma espécie de história do desenvolvimento do pensamento de Dilthey com base em materiais relevantes do espólio. Em 1927 e em 1931, sob a edição de Groethuysen, foram publicados os volumes VII e VIII, que documentavam a fase tardia da filosofia de Dilthey: *A construção do mundo histórico*, com numerosos textos complementares do espólio, e *Teoria da visão de mundo. Tratados sobre a filosofia da filosofia*, também com uma série de materiais de seu legado, com os quais a edição chegou inicialmente a uma conclusão visível.

120

Essa edição principal da obra de Dilthey, que se baseia essencialmente no seu plano de uma “crítica da razão histórica”, foi complementada alguns anos mais tarde, como escreve Otto Friedrich Bollnow, “sem um plano uniforme, a partir de oportunidades mais fortuitas, quando um editor se dispunha a realizar uma tarefa parcial”.<sup>10</sup> Assim, por sugestão de Nohl, Bollnow publicou em 1934 o volume IX (*Pedagogia. História e linhas básicas do sistema*), que documentava as palestras de Dilthey sobre pedagogia, e em 1936 seguiram-se os volumes XI (*Do surgimento da consciência histórica. Ensaios de juventude e memórias*) e XII (*Sobre a história prussiana*), editados por Erich Weniger, aluno de Nohl. Em 1958, foi publicado o volume X, o último da primeira série complementar, com a palestra de Dilthey sobre ética, de 1890 (*Sistema de Ética*), editada por Nohl.

Essa edição ampliada, que inclui palestras, escritos de juventude e escritos históricos ocasionais, foi complementada pela nova edição da biografia de Schleiermacher, organizada pelo teólogo sistemático protestante Martin Redeker (1900-1970), professor da Universidade de Kiel. Assim, em 1960, foi publicado o volume XIV, o segundo volume da biografia, inteiramente extraído do espólio, que incluía, entre outros, o primeiro ensaio premiado de Dilthey sobre a história da

<sup>9</sup> *Ibid.* – Sobre a história da edição Dilthey, cf. F. Rodi: *Sobre o estado atual da pesquisa Dilthey*, em: *Anuário Dilthey de Filosofia e história das ciências humanas* 1 (1983), p. 260-267.

<sup>10</sup> O. F. Bollnow: *A posição de Wilhelm Dilthey na filosofia alemã. Sobre a história da edição e da recepção de Dilthey*, em: *Idem: Escritos*, Tomo 11: *Sobre a filosofia das ciências humanas*. Würzburg, 2020, p. 73-87; aqui: p. 75.

hermenêutica (*O sistema hermenêutico de Schleiermacher no confronto com a antiga hermenêutica protestante [1860]*). O volume XIII, com o primeiro volume de *A vida de Schleiermacher* (1870), complementado com grandes partes de seu legado, foi publicado em 1970, cem anos após a primeira publicação.

## II. A PESQUISA SOBRE DILTHEY EM BOCHUM DE 1970 A 2021

Há então quatro dados decisivos que adquiriram importância fundamental para a pesquisa sobre Dilthey que se estabeleceu em Bochum:

1. Os esforços bem-sucedidos de Karlfried Gründer para dar continuidade às *Obras completas* de Dilthey.
2. A nomeação de Frithjof Rodi para a Universidade Ruhr de Bochum, em 1970.
3. A fundação do *Anuário Dilthey de filosofia e história das ciências humanas*, por F. Rodi.
4. A fundação do “Centro de pesquisa Dilthey no Instituto de Filosofia da Universidade Ruhr de Bochum”, em 1983, também por F. Rodi.

O fato de o Instituto de Filosofia da Universidade de Bochum estar intimamente ligado ao nome de Dilthey deve-se, em primeiro lugar, a Karlfried Gründer (1928-2011), que lecionou em Bochum de 1970 a 1979, e que, por meio de suas pesquisas sobre Yorck, também pode acessar a obra de Dilthey.<sup>11</sup> Em 1962, a pedido do Dr. Arnold Fratzscher, da editora Vandenhoeck & Ruprecht, de Göttingen, ele manteve diálogos bem-sucedidas com o casal Misch e a editora sobre a possibilidade de continuar a série das *Obras completas* de Dilthey, além dos volumes I a XII.<sup>12</sup> Clara Misch, a filha mais velha de Dilthey, era casada com o filósofo Georg Misch, que era um dos alunos mais antigos e próximos de Dilthey; ela mesma havia editado em 1933 o *Jovem Dilthey*, uma coleção de cartas e diários (1852-1870) de seu pai (2<sup>a</sup> ed. Stuttgart/Göttingen, 1960).

O impulso dado pelo aluno de Ritter, K. Gründer, à pesquisa sobre Dilthey em Bochum foi retomado e vigorosamente continuado pelo aluno de Bollnow e Spranger, Frithjof Rodi, que lecionava na Universidade Ruhr de Bochum desde o semestre de inverno de 1970/71, e que se dedicou, durante seu período em Tübingen, principalmente à estética de Dilthey.<sup>13</sup> Rodi tornou-se a força motriz, a figura central da pesquisa sobre Dilthey em Bochum, não só publicando numerosas pesquisas sobre Dilthey, sua obra e sua escola, mas também conseguindo atrair estudantes para trabalhos de pesquisa e edição. Ele transformou Bochum em um centro de pesquisa internacional sobre Dilthey e estabeleceu uma densa rede de contatos com os principais pesquisadores nacionais e internacionais sobre Dilthey, resultando em relações de trabalho particularmente estreitas e frutíferas com pesquisadores na Itália, nos EUA e no Japão.

121

<sup>11</sup> Cf. K. Gründer: *Sobre a filosofia do conde Yorck von Wartenburg. Aspectos e novas fontes*. Göttingen, 1970.

<sup>12</sup> Cf. K. Gründer, *op. cit.*, VIII.

<sup>13</sup> Cf. F. Rodi: *Morfologia e hermenêutica. Sobre o método da estética de Dilthey*. Stuttgart-Berlin-Köln-Mainz, 1969.

Entre 1970 e 2006, sob a direção de Karlfried Gründer (a partir do volume XV) e, desde 1977 (a partir do volume XVIII), em colaboração com Frithjof Rodi, além dos quatorze volumes publicados até então, foram apresentados mais doze volumes das *Obras completas*, que em grande parte também tornaram acessível o espólio manuscrito de Dilthey,<sup>14</sup> armazenado no Arquivo Central da Academia das Ciências da Alemanha Oriental (em Berlim) (desde 1992: Academia de Ciências de Berlim-Brandemburgo). A direção e coordenação do projeto de edição, financiado desde 1968 pela *Fundação Alemã de Pesquisa*, ficaram a cargo de Frithjof Rodi a partir de 1980; a edição foi publicada pela editora Vandenhoeck & Ruprecht, de Göttingen.

Os volumes XV a XVII (Göttingen, 1970-1974), publicados inicialmente, foram editados pelo pedagogo Ulrich Herrmann, de Tübingen, que anteriormente havia apresentado uma tese sobre a pedagogia de Dilthey e uma bibliografia sobre o mesmo autor.<sup>15</sup> Sob o título *Sobre a história espiritual do século XIX*, os volumes incluíam trabalhos jornalísticos de Dilthey, e, entre outros, retratos e esboços biográficos, resenhas literárias sobre a filosofia do século XIX, ensaios e resenhas de jornais e revistas (1859-1874), principalmente sobre história e política, literatura e arte, filosofia e história da ciência, bem como inúmeras publicações menores da *Revista mensal Westermann* [Westermann Monatshefte], sobretudo, cartas literárias (1876-1879), relatórios sobre história da arte (1874-1881) e uma grande quantidade de resenhas dispersas (1867-1884).<sup>16</sup>

Enquanto os volumes XV a XVII documentavam de forma abrangente os artigos publicados por Dilthey em jornais e revistas, o volume XVIII marca o início de uma nova fase decisiva na pesquisa e na edição de Dilthey em dois aspectos. Com esse volume, editado pelo filósofo Helmut Johach<sup>17</sup> e Frithjof Rodi, que se doutoraram com uma pesquisa sobre a filosofia das ciências humanas de Dilthey, é publicado pela primeira vez um volume total das *Obras completas* a partir do espólio manuscrito. O volume *As ciências do ser humano, da sociedade e da história* (Göttingen, 1977; 2<sup>a</sup> ed. 2000) reuniu os “trabalhos preparatórios para a introdução às ciências humanas” dos anos de 1865 a 1880, contribuindo significativamente para a pesquisa sobre a gênese da obra principal de Dilthey. Por outro lado, o volume reflete uma mudança de perspectiva induzida pela pesquisa sobre Dilthey nos anos 60 e 70, que se afastou do Dilthey “tardio” dos anos após 1900, que encontrou sua conclusão na “edição da oficina”, concluída nos trabalhos tardios por volta de 1910, e pelo interesse da pesquisa inicial sobre Dilthey na forma madura de sua obra, que até então era o foco principal, para a fase inicial e “intermediária” de seu pensamento, na qual Dilthey desenvolveu e, em

<sup>14</sup> Cf. os princípios para a continuação da edição: Gründer, *op. cit.*, VIII e seguintes.

<sup>15</sup> U. Herrmann: *A pedagogia de Wilhelm Dilthey*. Göttingen, 1971; *Bibliografia Wilhelm Dilthey*. Weinheim/Berlin/Basel, 1969.

<sup>16</sup> A *bibliografia das obras comentadas por Dilthey na revista mensal* comprehende 50 páginas densamente impressas!

<sup>17</sup> Cf. H. Johach: *O ser humano agente e o espírito objetivo. Sobre a teoria das ciências humanas e sociais em Wilhelm Dilthey*. Meisenheim am Glan, 1974.

parte, também realizou o projeto orientador de sua filosofia, uma “crítica da razão histórica”. Nesse sentido, o volume foi também uma reação ao novo interesse pela investigação do desenvolvimento do pensamento de Dilthey, que ganhou uma nova base com a disponibilização dos materiais relevantes do espólio.

Assim, esse volume e o seguinte, o volume XIX, concentram-se nos anos de Dilthey em Breslau, de 1871 a 1882. Em Breslau, Dilthey dá continuidade aos seus planos e projetos iniciais, já considerados durante seu período como professor contratado em Berlim, para uma filosofia da ciência empírica do ser humano e da história. Esses trabalhos, que constituem o estudo preparatório mais importante para a *Introdução*, o chamado “Tratado de 1875” (*Sobre o estudo da história das ciências do ser humano, da sociedade e do Estado*), deixam claro que a abordagem de Dilthey de uma lógica das ciências humanas se entende, entre outras coisas, como uma contraproposta explícita ao *sistema positivista da lógica dedutiva e indutiva* (1843, em alemão 1868) de John Stuart Mill. Segundo Mill, Dilthey entende as ciências humanas – e isso é importante para uma compreensão adequada do objetivo do projeto de Dilthey – como ciências sociais. Para Dilthey, no contexto da *Introdução*, as ciências humanas são, portanto, menos histórico-filológicas ou hermenêuticas e, em primeiro lugar, ciências “morais-políticas” que abordam o ser humano, a sociedade e a história – sem, no entanto, seguir o programa naturalista ou cientificista de Mill de alinhar os métodos das ciências humanas aos das ciências naturais.

Para Dilthey, o foco da *Introdução* é a investigação do mundo cultural do ser humano. Como mostra o primeiro livro da *Introdução*, as ciências humanas constituem a ciência da “realidade histórico-social”, e os dois principais grupos das ciências humanas são, por um lado, as “ciências dos sistemas da cultura” e, por outro, as “ciências da organização externa da sociedade”.<sup>18</sup> Ambos os grupos científicos abordam “estruturas duradouras, objetos de análise social”.<sup>19</sup> Os “sistemas da cultura” surgem quando, como escreve Dilthey, “um propósito baseado em um componente da natureza humana e, portanto, duradouro, relaciona os atos psíquicos dos indivíduos entre si, ligando-os assim a um contexto de finalidade”. Os sistemas culturais são, portanto, contextos culturais de finalidade, como, por exemplo, o direito, a religião, a economia, a arte e a ciência. “Organizações externas”, como Estados, associações, comunidades, famílias e igrejas, por outro lado, são formadas “quando causas duradouras unem a vontade de se ligar em um todo”. Com essa concepção inovadora e a teoria do “espírito objetivo”<sup>20</sup> desenvolvida em sua obra tardia, Dilthey torna-se, o que muitas vezes é esquecido, um dos fundadores da filosofia da cultura.<sup>21</sup>

No centro do volume XVIII estão, além dos trabalhos preparatórios para o “Tratado de 1875”, suas continuações não publicadas. A isso se somam introduções a pesquisas planejadas, mas não realizadas, sobre a história do direito natural (por volta

<sup>18</sup> Cf. *Escritos completos*, volume I, p. 42-86.

<sup>19</sup> *Ibid.*, 43.

<sup>20</sup> Cf. *Escritos completos*, volume VII, p. 146-152 e p. 208-213.

<sup>21</sup> Cf. também H.-U. Lessing: *Wilhelm Dilthey como filósofo da cultura*, em: R. Glitza/K. Liggieri (eds.): *Cultura e educação. As ciências humanas e o espírito da época do naturalismo*. Friburgo/Munique, 2019, p. 35-51.

de 1874), elaborações da psicologia descritiva (por volta de 1880) e fragmentos de epistemologia (1874/79).<sup>22</sup>

Enquanto o volume XVIII das *Obras completas* empreende uma reconstrução da história prévia da *Introdução*, o volume XIX, também apresentado por Helmut Johach e Frithjof Rodi, *Fundamentos das ciências do ser humano, da sociedade e da história* (Göttingen, 1982; 2<sup>a</sup> ed. 1997) apresenta uma tentativa de reconstrução da parte sistemática do segundo volume da *Introdução*.<sup>23</sup> Esse volume é, sem dúvida, o mais significativo da nova série continuada, e o que mais chamou a atenção. Ele contém a continuação direta do volume XVIII, “Elaborações e esboços para o segundo volume da *Introdução às ciências humanas* (aprox. 1870-1895)”, bem como outros textos sobre a gênese da sistemática da obra principal de Dilthey.

A parte central do volume é constituída pela reconstrução da arquitetônica da fundamentação sistemática, ou seja, dos livros 4 a 6 do segundo volume da *Introdução* (aprox. 1880-1890), com base nos numerosos esboços de exposições e projetos de estrutura presentes no espólio, que Dilthey revisou e modificou repetidamente, mas cuja base não foi alterada de forma significativa.

No centro do volume está a chamada “Elaboração de Breslau”, a “base inicialmente redigida de todo o projeto”, como Dilthey escreveu em uma carta provavelmente a Richard Schoene, que entre maio e outubro de 1882 foi administrador do departamento universitário do Ministério da Cultura da Prússia.<sup>24</sup> O status da “Elaboração de Breslau”, que até então era considerado parte sistemática do segundo volume da *Introdução*, foi relativizado pelos trabalhos de edição de Johach e Rodi: a “Elaboração de Breslau” é a introdução epistemológica à parte sistemática do segundo volume, mas não representa todo o sistema.

Outros textos importantes nesse volume são o chamado “Esboço de Berlim” (aprox. 1893), isto é, o *plano geral do segundo volume da Introdução às ciências humanas, terceiro ao sexto livro*, bem como o importante tratado *Vida e conhecimento. Um esboço de lógica epistemológica e teoria das categorias* (aprox. 1892/93).

O volume seguinte, de número XX, *Lógica e sistema das ciências filosóficas. Preleções sobre lógica epistemológica e metodologia (1864-1903)* (Göttingen, 1990), editado por Frithjof Rodi e seu aluno Hans-Ulrich Lessing, contém palestras sobre epistemologia e lógica, desde o início do curso de lógica de Dilthey em Berlim até as últimas palestras sobre a sistemática da filosofia (Berlim, 1899-1903). O volume complementa a reconstrução da filosofia sistemática de Dilthey através da edição de palestras centrais, documentadas por anotações e transcrições. O foco do volume está na chamada “Lógica de Basel” (*Lógica e sistema das ciências filosóficas*, Basel, semestre letivo de 1867/68), nas palestras berlinesas sobre lógica e teoria do conhecimento da década de 1880 (1885/86) e nas últimas palestras sobre o sistema da filosofia em linhas gerais.

<sup>22</sup> Cf. H. Johach/F. Rodi: Relatório preliminar dos editores sobre *Escritos reunidos*, volume XVIII, IX-XXXV.

<sup>23</sup> Cf. H. Johach/F. Rodi: Relatório preliminar dos editores sobre *Escritos reunidos*, volume XIX, IX-LVII.

<sup>24</sup> W. Dilthey: *Escritos reunidos*, volume XIX, 390 e seguintes.

O volume XXI, *Psicologia como ciência empírica. Primeira parte: Preleções sobre psicologia e antropologia (aprox. 1875-1894)* (Göttingen, 1997), editado pelo fenomenólogo belga Guy van Kerckhoven, que trabalhou alguns anos como pesquisador visitante na Universidade de Bochum, e Hans-Ulrich Lessing, segue diretamente o volume XX e dá continuidade e conclusão à edição das palestras sistemáticas de Dilthey iniciada nesse volume.

As preleções de psicologia, ministradas ao longo de décadas sob títulos variados, ocupam, ao lado das preleções de história da filosofia, a maior parte da atividade docente universitária de Dilthey. Nesse volume, as preleções de psicologia ministradas em Berlim na década de 1880 (1883-1889) são de particular interesse, pois mostram o quanto Dilthey se dedicou à psicologia acadêmica orientada para as ciências naturais de sua época. Além disso, são esclarecedores para a gênese de sua própria concepção de uma psicologia descritiva e para a introdução do conceito de estrutura, central para seu programa psicológico. (Cf. por exemplo XXI, p. 299)

O volume XXII, que contém a segunda parte da edição de psicologia publicada por Van Kerckhoven e Lessing (Göttingen, 2005), documenta manuscritos póstumos sobre a gênese da psicologia descritiva ao longo de mais de quatro décadas (aprox. 1860-1895). Esses textos, até então totalmente desconhecidos, revelam-se especialmente importantes para a gênese concreta do grande tratado *Ideias sobre uma psicologia descritiva e analítica*, de 1894, no qual Dilthey desenvolveu as linhas gerais de seu projeto de uma psicologia descritiva. Particularmente esclarecedora é a prova de correção desse tratado com as observações críticas do conde Paul Yorck von Wartenburg.

125

Depois que os volumes XX e XXI documentaram as palestras sistemáticas de Dilthey sobre teoria do conhecimento, lógica e psicologia, o volume XXIII das *Obras completas*, sob o título *História geral da Filosofia. Preleções (1900-1905)* (Göttingen, 2000), editado pela aluna de Rodi, Gabriele Gehardt, e Hans-Ulrich Lessing, contém, por um lado, uma nova edição do *Esboço biográfico-literário da História geral da Filosofia*, do qual Dilthey mandou imprimir seis edições, cada uma delas aumentada (1885-1905), como impressão privada para suas preleções. A última edição, de 1905, foi disponibilizada pela primeira vez em forma de livro por Hans-Georg Gadamer, em 1949. Por outro lado, esse volume contém a extensa versão tardia (1900 - aprox. 1903) da grande e influente obra de Dilthey sobre a história da filosofia em Berlim, intitulada *Curso geral de História da Filosofia até o Presente, em seu contexto com a Cultura*. Dilthey esperava que essa preleção, extremamente importante para ele, revolucionasse a constituição intelectual e o mundo imaginário de seus ouvintes, como ele mesmo lhes disse: “o objetivo desta preleção é, portanto, uma reviravolta completa de sua consciência”.<sup>25</sup>

O volume XXIV das *Obras completas*, editado por Gudrun Kühne-Bertram, outra aluna de Rodi, reúne, sob o título *Lógica e valor*, “Palestras tardias, esboços e fragmentos sobre psicologia estrutural, lógica e teoria do valor (aprox. 1904-1911)”, em grande

<sup>25</sup> *Escritos reunidos*, volume XXIII, p. 162. Cf. também W. Dilthey: *Correspondência. Volume II: 1882-1895*. Göttingen, 2015, p. 429.

parte desconhecidos. Esse volume, que, assim como o volume XXII, ainda aguarda uma análise científica aprofundada, apresenta Dilthey enquanto teórico do valor, e, com isso, revela uma nova faceta de seu projeto de fundamentação epistemológica e lógica das ciências humanas, ao qual ele se dedicou nos últimos anos de sua vida.

A edição das *Obras completas* foi concluída com os volumes XXV (Göttingen, 2006) e XXVI (Göttingen, 2005), editados pela germanista Gabriele Malsch, de Tübingen, os quais, por um lado, contêm uma reconstrução da grande coleção de ensaios de história da literatura planejada por Dilthey, “*O poeta como visionário da humanidade*” (aprox. 1895) e, por outro lado, uma extensa edição histórico-crítica de *A vivência e a poesia* (1906).

Um complemento importante às *Obras completas* é a edição em quatro volumes *Wilhelm Dilthey. Correspondência (1852-1911)*, realizada por Gudrun Kühne-Bertram e Hans-Ulrich Lessing. A edição das cartas (Göttingen, 2011-2022) oferece uma visão impressionante da vida e do pensamento de Dilthey, das suas relações com a família, amigos e colegas, bem como dos seus numerosos projetos filosóficos, científicos e político-científicos, e contém uma grande quantidade não apenas de documentos históricos de trabalho, como também de documentos históricos científicos e universitários, alguns dos quais de grande importância.

Além do trabalho de edição, a coleção, fundada na primavera de 1982 por Frithjof Rodi e publicada por ele em colaboração com O.F. Bollnow, U. Dierse, K. Gründer, R. Makkreel, O. Pöggeler, H.-M. Sass (até 1989), G. Scholtz (a partir de 1990) e H.-U. Lessing (a partir de 1996) entre 1983 e 2000 em 12 volumes, tornou-se outra área de trabalho essencial da pesquisa sobre Dilthey em Bochum. O *Anuário Dilthey* era considerado um fórum de reflexão filosófica sobre a história, os fundamentos, as tarefas e os resultados da pesquisa em ciências humanas, mas, acima de tudo, uma plataforma ou órgão da pesquisa internacional sobre Dilthey. No entanto, as relações e discussões entre a escola de Dilthey e o movimento fenomenológico-hermenêutico iniciado por Husserl e Heidegger também estavam no foco do anuário. Assim, não só foram publicadas inúmeras pesquisas e edições do círculo de Dilthey e sua escola, mas também manuscritos e materiais do espólio de M. Heidegger, H.-G. Gadamer, H. Lipps, H. Plessner e J. König, entre outros.

Além da documentação das conferências especializadas organizadas pelo Centro de Pesquisa Dilthey de Bochum, o *Anuário Dilthey* publicou, entre outros, artigos fundamentais sobre a filosofia das ciências humanas e materiais sobre sua história, além de bibliografias, resenhas e documentos históricos sobre edições. Os temas explícitos do Anuário foram “Contribuições para o 100º aniversário de Hans Lipps” (volume 6/1989), “Josef König e Helmuth Plessner” (volume 7/1990-91), “Hans-Georg Gadamer” (volume 8/1992-93), “A psicologia de Dilthey” (volume 9/1994-95),

“Dilthey e Kant” (volume 10/1996) e “O filósofo Georg Misch” (volumes 11/1997-98 e 12/1999-2000).<sup>26</sup>

Um dado extremamente importante para as atividades relacionadas a Dilthey em Bochum foi a fundação do “Centro de Pesquisa Dilthey no Instituto de Filosofia da Universidade Ruhr de Bochum”, em 1983, por Frithjof Rodi, onde a pesquisa sobre Dilthey em Bochum encontrou seu local institucional. Além disso, desde a saída de Rodi, ela passou a ser dirigida pelo aluno do fundador e especialista em Schleiermacher, Gunter Scholtz, que também assumiu a função de chefe de projeto da edição Dilthey, rapidamente um ponto de contato procurado e um ponto de encontro para jovens cientistas internacionais, que puderam se dedicar à obra de Dilthey e aos materiais armazenados no centro de estudos durante estadias de pesquisa, em parte prolongadas, em Bochum. Tais pesquisas resultaram em uma série de monografias e traduções.

Além disso, o centro de pesquisa, em estreita cooperação com outros parceiros, organizou inúmeras conferências e colóquios de pesquisa:

- Por ocasião do centenário do nascimento de Dilthey, foi realizada nos dias 17 e 18 de novembro de 1983, na Fundação Werner Reimers, em Bad Homburg, a conferência “A ‘crítica da razão histórica’ de Dilthey no contexto histórico-problemático do século XIX”; as palestras foram publicadas no *Anuário Dilthey de filosofia e história das ciências humanas*, volume 2 (1984), p. 51-189, e volume 3 (1985), p. 9-190.

- Outros congressos e simpósios foram:

“Factualidade e historicidade”, 13/14 de junho e 16/17 de setembro de 1985, em Bochum; publicado em: *Anuário Dilthey de filosofia e história das ciências humanas*, volume 4 (1986-87), p. 11-177.

“Dilthey e Yorck”, 18-23 de outubro em Karpacz (Polônia); publicado em: J. Krakowski/G. Scholtz (eds.): *Dilthey e Yorck. Filosofia e Ciências Humanas sob o signo da historicidade e do historicismo*. Wrocław, 1996.

“O filósofo Georg Misch”, outubro de 1996, em Bochum; publicado em: *Anuário Dilthey de filosofia e história das ciências humanas*, volume 11 (1997-98), p. 9-169, e volume 12 (1999-2000), p. 13-141.

“Limites da compreensão”, junho de 2000, em Bochum, publicado em: G. Kühne-Bertram/G. Scholtz (eds.): *Limites da compreensão. Perspectivas filosóficas e das ciências humanas*. Göttingen, 2002.

“Dilthey e a virada hermenêutica na filosofia”, outono de 2005, em Bochum; publicado em: G. Kühne-Bertram/F. Rodi (eds.): *Dilthey e a virada hermenêutica na filosofia. Aspectos históricos da influência de sua obra*. Göttingen, 2008.

“Antropologia e história. Wilhelm Dilthey no 100º aniversário de sua morte”, 26.9.-1.10 2011, Merano (Tirol do Sul); publicado em: G. D’Anna, H. Johach e E. S.

<sup>26</sup> Cf. também o volume editado por H.-U. Lessing, R. A. Makkreel e R. Pozzo, *Contribuições recentes à filosofia das ciências humanas de Dilthey*. Stuttgart-Bad Cannstatt, 2011.

Nelson (ed.): *Antropologia e história. Estudos sobre Wilhelm Dilthey por ocasião do centenário de sua morte*. Würzburg, 2013.

“Wilhelm Dilthey: Sua filosofia e seu impacto”, 18 a 22 de outubro de 2011, Wrocław (Polônia); publicado em: G. Scholtz (ed.): *A obra de Dilthey e as ciências. Novos aspectos*. Göttingen, 2013.

“Dilthey como filósofo da ciência”, junho de 2013, Viena; publicado em: Chr. Damböck/H.-U. Lessing (eds.): *Dilthey como filósofo da ciência*. Friburgo/Munique, 2016.

Além disso, surgiram várias edições e traduções de Dilthey diretamente relacionadas com os estudos em Dilthey em Bochum. Entre as edições elaboradas em cooperação com o Centro de Pesquisa Dilthey estão, entre outras, a edição americana em seis volumes das *Obras selecionadas* (Princeton, Nova Jersey e Princeton e Oxford, 1989-2019), editada por Rudolf A. Makkreel (Atlanta, EUA) e Frithjof Rodi. Há também a edição francesa em sete volumes (Paris, 1988-2002), traduzida, entre outras, por Sylvie Mesure, e uma edição russa de obras selecionadas em seis volumes, editada por A.V. Michailov e N.S. Plotnikov (Moscou, 2000 e anos seguintes), uma tradução polonesa de textos selecionados, editada por Elzbieta Paczkowska-Łagowska (Cracóvia, 1981), várias traduções italianas de textos selecionados, editadas por Alfredo Marini e Francesca D’Alberto (Milão, 1985; Nápoles, 2008), uma tradução brasileira de textos selecionados, editada por M. Nazaré de Camargo Pacheco Amaral (São Paulo, 2010), e uma tradução espanhola de dois escritos sobre hermenêutica, traduzida por Antonio Gómez Ramos (Madri, 2000).

Além da pesquisa e edição sobre Dilthey em sentido estrito, o grupo de pesquisadores de Bochum realizou inúmeras edições sobre a Escola Dilthey e autores próximos a ela. Nesse contexto, merecem destaque as preleções de lógica de Georg Misch em Göttingen,<sup>27</sup> a correspondência entre Josef König e Helmuth Plessner,<sup>28</sup> um volume com ensaios e palestras de Helmuth Plessner<sup>29</sup>, bem como duas preleções de Plessner.<sup>30</sup> Por fim, também se insere nesse contexto a edição em doze volumes dos estudos de Otto Friedrich Bollnow, publicada entre 2009 e 2021 por U. Boelhauve, G.

<sup>27</sup> Georg Misch: *A construção da lógica com base na filosofia da vida. Preleções em Göttingen sobre lógica e introdução à teoria do conhecimento*. Editado por G. Kühne Bertram e F. Rodi, Friburgo/Munique, 1994; Georg Misch: *Lógica e introdução aos fundamentos do conhecimento. O poder da tradição antiga na lógica e a lógica atual*. Editado por G. Kühne-Bertram. Edição especial da *Studia Culturologica*. Sofia, 1999.

<sup>28</sup> Josef König – Helmuth Plessner: *Correspondência 1923-1933*. Com um ensaio epistolar de Josef König sobre “A unidade dos sentidos”, de Helmuth Plessner. Editado por H.-U. Lessing e A. Mutzenbecher, Friburgo/Munique, 1994.

<sup>29</sup> Helmuth Plessner: *Política – Antropologia – Filosofia. Ensaios e palestras*. Editado por S. Giannusso e H.-U. Lessing, Munique, 2001.

<sup>30</sup> Helmuth Plessner: *Elementos da metafísica*. Uma palestra do semestre de inverno de 1931/32. Editado por H.-U. Lessing; Helmuth Plessner: *Antropologia filosófica*. Palestra em Göttingen no semestre de verão de 1961. Editado por J. Gruevska, H.-U. Lessing e K. Liggieri. Berlim, 2019.

Kühne-Bertram, H.-U. Lessing e F. Rodi.<sup>31</sup> Essas edições foram acompanhadas por numerosas monografias, coletâneas e ensaios.<sup>32</sup>

Resumindo: Entre os resultados mais importantes dos estudos em Dilthey realizados em Bochum estão, sobretudo, a continuação e a conclusão da edição das *Obras completas* (1970-2006, 12 volumes) e a edição da correspondência de Dilthey (2011-2022, 4 volumes), o *Anuário Dilthey* (1983-200, 12 volumes), a edição americana das *Obras selecionadas* de Dilthey (1989-2019, 6 volumes), a edição de estudos de Bollnow em 12 volumes (2009-2021), edições individuais de G. Misch e H. Plessner, entre outros, bem como numerosas monografias, coletâneas, registros de conferências e estudos individuais.

O foco da equipe de pesquisadores de Bochum estava inicialmente – como mostrado – na pesquisa do Dilthey “intermediário” dos anos 70 e 80, ou seja, o autor da *Introdução*. De certa forma, essa abordagem de pesquisa também estava ligada a uma relativização da pesquisa anterior sobre Dilthey, com sua concentração quase exclusiva na sua obra tardia.

O trabalho de edição concentrou-se na exploração do espólio berlimense sob o ponto de vista de uma reconstrução genética e sistemática de seu principal projeto, uma “Crítica da razão histórica”, apresentada principalmente nos volumes XVIII e XIX da coleção *Escritos reunidos*. Em particular, o volume XIX, publicado pouco antes do centésimo aniversário de Dilthey, desencadeou, nos anos 80 e 90, na Alemanha e no exterior, uma fase de intensa pesquisa e recepção de Dilthey, que se caracterizou, além de uma série de conferências especializadas, por numerosas dissertações e estudos individuais. No decorrer dessa revisão do espólio, muitos textos importantes e até então amplamente desconhecidos de Dilthey puderam ser editados. Não por último, devido às diversas atividades em Bochum, Dilthey foi estabelecido e confirmado como um clássico da filosofia na virada do século XIX para o século XX.

Os estudos em Dilthey em Bochum, que se tornou um centro de pesquisa internacional sobre Dilthey, é, em retrospecto, o resultado de uma conjunção de vários momentos felizes, que também poderia ser chamada de “constelação de Bochum”, e que incluiu, além da equipe de pesquisa de Frithjof Rodi, o Centro de pesquisa Dilthey e o *Anuário Dilthey*.

**Submetido:** 30 de agosto de 2025

**Aceito:** 15 de setembro de 2025

<sup>31</sup> Cf. também *Otto Friedrich Bollnow em diálogo*. Editado por H.-P. Göbbeler e H.-U. Lessing. Friburgo/Munique, 1983.

<sup>32</sup> A brochura *40 anos de estudos em Dilthey em Bochum. Centro de pesquisa Dilthey no Instituto de Filosofia I da Universidade Ruhr de Bochum* (Bochum, 2011) oferece uma compilação das publicações relevantes de 1983 a 2011 do grupo de pesquisa de Bochum.